

A REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA E DO HOMEM NAS METÁFORAS DAS OBRAS DA AIPIN

LA REPRESENTACIÓN DE LA NATURALEZA Y EL HOMBRE EN LAS METÁFORAS DE LAS OBRAS DE AIPIN

THE REPRESENTATION OF NATURE AND MAN IN METAPHORS OF AIPIN'S WORKS

Marina ABDYZHAPAROVA¹
Tatyana FEDOSOVA²
Yevgeny KARGAPOLOV³

RESUMO: Este estudo analisa as metáforas em obras do escritor contemporâneo Khanty como Yeremei Aipin “Khanty, or the Morning Star Dawn” e “Mother of God in the Bloody Snows”. As metáforas em estudo refletem a essência da interação do homem com a natureza e são apresentadas pelo autor na forma de esquemas metafóricos. Como resultado do estudo, conclui-se que na mente dos personagens apresentados nas obras do autor, natureza e homem possuem uma estreita ligação, o que se reflete no uso de metáforas que correspondem a esquemas cognitivos icônicos: a esfera fonte “natureza” – a esfera alvo “homem”, a esfera fonte “homem” – a esfera alvo “natureza”. Os resultados podem ser aplicados nos estudos regionais, no ensino de cursos como “Linguistic Worldview of the Small-numbered Peoples”, e nos trabalhos dedicados ao estilo de escrita criativa de Ye.D. Aipin.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora antropomórfica. Metáfora da natureza. Visão de mundo linguística. Esquema metafórico.

RESUMEN: Este estudio analiza las metáforas en obras del escritor contemporáneo de Khanty como Yeremei Aipin “Khanty, or the Morning Star Dawn” y “Mother of God in the Bloody Snows”. Las metáforas en estudio reflejan la esencia de la interacción del hombre y la naturaleza y son presentadas por el autor en forma de esquemas metafóricos. Como resultado del estudio se concluye que en la mente de los personajes presentados en las obras del autor, la naturaleza y el hombre tienen una estrecha conexión, lo que se refleja en el uso de metáforas que corresponden a esquemas cognitivos icónicos: la esfera fuente. “naturaleza” – la esfera de destino “hombre”, la esfera de origen “hombre” – la esfera de destino “naturaleza”. Los resultados se pueden aplicar en los estudios regionales, en la enseñanza de cursos como

¹ Academia Médica do Estado de Khanty-Mansiisk (KhMSMA), Khanty-Mansiysk – Rússia. Departamento de Ciências Socioeconômicas e da Humanidade. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8095-2025>. E-mail: mabdyzhaparova@mail.ru

² Universidade Estadual de Gorno-Altai (GASU), Gorno-Altai – Rússia. Departamento de Línguas Estrangeiras e Métodos de Ensino. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-6866>. E-mail: tatyana.v.fedosova@mail.ru

³ Academia Médica do Estado de Khanty-Mansiisk (KhMSMA), Khanty-Mansiysk – Rússia. Departamento de Ciências Socioeconômicas e da Humanidade. Doutor em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8204-5514>. E-mail: yevgeny.p.kargapolov@mail.ru

"Cosmovisión lingüística de los pueblos pequeños", y en los trabajos dedicados al estilo de escritura creativa de Ye.D. Aipin.

PALABRAS CLAVE: *Metáfora antropomórfica. Metáfora de la naturaleza. Cosmovisión lingüística. Esquema metafórico.*

ABSTRACT: *This study analyzes the metaphors in such works of contemporary Khanty writer as Yeremei Aipin "Khanty, or the Morning Star Dawn" and "Mother of God in the Bloody Snows". The metaphors under study reflect the essence of interaction of man and nature and are presented by the author in the form of metaphorical schemes. As a result of the study, the conclusion is made that in the minds of the characters presented in the author's works, nature and man have a close connection, which is reflected in the use of metaphors that correspond to iconic cognitive schemes: the source sphere "nature" – the target sphere "man", the source sphere "man" – the target sphere "nature". The results can be applied in the regional studies, in teaching such courses as "Linguistic Worldview of the Small-numbered Peoples", and in the works devoted to the creative writing style of Ye.D. Aipin.*

KEYWORDS: *Anthropomorphic metaphor. Metaphor of nature. Linguistic worldview. Metaphorical scheme.*

Introdução

Apesar do fato de que a metáfora tem estado no foco da atenção dos linguistas por um longo período de tempo e tem sido estudada em detalhes em muitos aspectos de sua manifestação, os pesquisadores modernos encontram motivos para novos estudos. Hoje, a popularidade da análise de metáforas no contexto de um determinado discurso está aumentando (ABDYZHAPAROVA *et al.*, 2020; DEIGNAN; SEMINO; PAULO, 2019; KÖVECSES, 2010; SEMINO; DEMJÉN; DEMMEN, 2018). Os linguistas investigam as propriedades e funções da metáfora do texto literário, metáforas relacionadas à poesia e à prosa (HUIHENG; HAMBÚRGUERES; AHRENS, 2021); com base em determinados textos, os pesquisadores identificam as especificidades das metáforas de culturas individuais (HORVAT; BOLOGNESI; KOHL, 2021; KÖVECSES, 2009); considerar mudanças na metáfora na diacronia dentro de uma direção literária separada (HUIHENG; HAMBÚRGUERES; AHRENS, 2021). O presente estudo analisa metáforas nas obras do escritor moderno de Khanty, Yeremey Aipin, como forma de refletir a visão de mundo linguística dos Ob Ugrianos.

O trabalho de Yeremey Danilovich Aypin contém tópicos como o significado da vida humana, o confronto dos Vermelhos e dos Brancos, os Ostyaks e o Exército Vermelho, as tradições e crenças do povo Khanty e Mansi, a oposição do ateísmo e da fé. O autor escreve sobre as principais questões da vida que dizem respeito a qualquer pessoa e tenta "conversar"

sobre elas com o leitor. O tema da natureza, sua influência sobre o homem e sua proteção estão em estreita conexão com questões socialmente significativas (KARGAPOLOV, 2012, p. 27-44).

Pesquisadores no campo dos estudos literários realizaram trabalhos sobre a análise literária das obras do autor: as principais ideias, conflitos e enredos de romances são revelados, no centro do qual há uma pessoa pensando, sentindo, guiada pelos impulsos mais brilhantes da alma. Em paralelo com o mundo humano, o mundo da natureza coexiste. Assim, Rogover e Nesterova (2007, p. 76-77) na história "Na lareira moribunda" distinguem o tema da lareira e do fogo: um fogo é animado, comparado com um médico, xamã, cura, pode ir para a cama, vive em cinzas (AIPIN, 2014a). Na mente do herói, um fogo está associado à sua mãe – ele espera que sua mãe apareça da chama.

Vós. Aipin descreve a capacidade dos povos Hunty e Mansi de personificar o mundo da natureza: dotar objetos de uma alma e transferir qualidades humanas para objetos inanimados, plantas e animais, que são os fenômenos do animismo e do antropomorfismo (ROGOVER; NESTEROVA, 2007, p. 76-77).

A conexão entre a natureza e o homem, característica das obras deste escritor, pode ser chamada de uma característica fundamental no quadro linguístico dos Ob Ugrianos. Deve-se notar que existem metáforas em suas obras, cuja formação é baseada nos seguintes esquemas cognitivos: a esfera da fonte "natureza" – a esfera alvo "homem" (doravante referida como N →M), a esfera da fonte "homem" – a esfera alvo "natureza" (doravante referida como M→N). A conexão desses componentes, sua interação desencadeia o mecanismo de formação da seguinte metáfora convencional: A NATUREZA É UM HOMEM, A NATUREZA É UMA MULHER.

E. V. Kosintseva e V. L. Syazi exploram essa relação nas obras de Ye. Aipin e chegar a várias conclusões:

1. V. L. Syazi (2018) analisando a imagem do amado, disse que as imagens das mulheres nas obras de Aipin estão em estreita relação com a natureza.

2. Outra prova da unidade da natureza e do homem é o facto de que, nas obras do escritor, as imagens das árvores têm uma encarnação antropomórfica. V.L. Syazi aponta que árvores e bosques individuais na imagem criada por Ye. D. Aipin se comporta como uma pessoa razoável. "Untsykh-iki" (o velho homem-pinheiro) na história "Na primeira neve" é capaz de gemer. Este pesquisador também observa que há também uma comparação reversa de uma pessoa com uma árvore. A árvore torna-se um dos meios de criar a imagem do Amado na prosa lírica do escritor.

3. As imagens das árvores servem como um meio de criar e aprofundar a compreensão de um caráter étnico. O antropomorfismo realizado pelo escritor nas páginas das obras nos permite afirmar a ideia da inseparabilidade da existência do homem e da natureza (SYAZI, 2017).

4. Uma atitude reverente em relação à vida selvagem pode ser rastreada em muitas obras de autores (SYAZI, 2017, p. 67). Assim, na história "Pela lareira moribunda", o herói presta atenção a um cedro seco, perguntando-se se esta árvore está viva ou morta:

As passarelas se esgotaram – e encostamos nossas camas em um cedro murcho na raiz. Toquei seu tronco musgoso. A casca caiu há muito tempo e provavelmente já apodreceu. E seu corpo-cinza e robusto-ainda brilhava ao sol. Cedro orgulhosamente se elevou sobre todo o bairro. (AIPIN, 2014a, p. 57) (nossa tradução).

5. Nas obras há comparações de heróis com certos animais, e o autor enfatiza não tanto a semelhança física, mas o caráter e o comportamento do animal. Também é digno de nota que os animais nos textos de Aipin se comportam como uma pessoa razoável. O lobo do romance "A Mãe de Deus nas Neves Sangrentas" é capaz de chorar; o urso, que acidentalmente esmagou seus bebês, rugiu. Os animais, ao contrário dos "Inumanos Vermelhos", à imagem do prosador de Khanty, são capazes de simpatizar, chorar, salvar uma vida humana, (SYAZI, 2016, p. 65). Um lugar especial nas obras do autor é ocupado pela imagem de um cisne (KOSINTSEVA, 2016). Em geral, a natureza, os animais e as plantas simpatizam com as emoções dos personagens, falam sobre algo ou carregam uma determinada mensagem.

Este trabalho explora metáforas convencionais e não convencionais nas obras de Ye.D. Aipin "Khanty, ou a Estrela do Amanhecer", "A Mãe de Deus nas Neves Sangrentas", esquemas cognitivos e mecanismos subjacentes a eles, o que distingue a pesquisa realizada pelos autores deste artigo do acima.

Materiais e métodos

Metáforas nas obras de Ye.D. Aipin "Khanty, ou a Estrela do Amanhecer da Manhã", "A Mãe de Deus nas Neves Sangrentas" serviu de material para o estudo. O trabalho baseia-se na classificação de metáforas de A.P. Chudinov (2004) (dependendo da esfera da fonte, as metáforas são divididas em antropomórficas, sociomórficas, artefactuais e metáforas da natureza), no trabalho de E.A. Burmakova (2015) "The Cognitive Nature of Anthropomorphic Metaphor in Natural Science Term Formation", bem como em alguns trabalhos sobre cultura e metáfora Z. Kövecses (2009, 2010). São utilizados no estudo os seguintes métodos: observação

e descrição de fatos linguísticos, método quantitativo, elementos de análises conceituais e contextuais.

Resultados

A metáfora é uma ferramenta eficaz para descrever o mundo, através da qual o código cultural de um grupo étnico é transmitido com base em sua experiência coletiva. Z. Kovecses, analisando metáforas, identifica as seguintes características-chave:

1) os mais numerosos são os retirados da experiência corporal humana; 2) metáforas podem nascer como resultado de alguma experiência individual do autor (KÖVECSES, 2010, p. 194); 3) metáforas podem ser geradas pelo próprio contexto (especialmente poético); 4) metáforas podem conter a experiência de um indivíduo, sociedade e cultura.

Na obra "Metáfora e Cultura", a pesquisadora aponta metáforas conceituais comuns em países de língua inglesa e relacionadas à natureza. Entre eles há esquemas metafóricos como MULHERES SÃO (PEQUENOS) ANIMAIS FOFOS, MULHERES SÃO PÁSSAROS, HOMENS SÃO GRANDES ANIMAIS FOFOS (KÖVECSES, 2010, p. 194).

Vamos considerar as metáforas antropomórficas na obra "Khanty, ou a Estrela do Amanhecer da Manhã". Nas obras em estudo, há esquemas metafóricos como HOMENS SÃO PÁSSAROS, MULHERES SÃO PÁSSAROS, HOMENS SÃO ANIMAIS.

Kovecses também aponta para a presença de metáforas conceituais que são populares entre os europeus como PESSOAS SÃO ANIMAIS (a metáfora apareceu no período Paleolítico Superior), PLANTAS E ANIMAIS SÃO PESSOAS (KÖVECSES, 2010, p. 201). É óbvio que o próprio autor pensa com essas metáforas, sendo um representante de um povo de pequeno número, e tenta preservar a originalidade do tipo de pensamento dos povos Khanty e Mansi e capturar esse imaginário em suas obras, demonstrando a capacidade desses povos de ver uma pessoa no contexto da natureza.

Na atualização de metáforas da natureza, vários tipos podem ser rastreados dependendo da função: 1) metáforas usadas para descrever as características da aparência de uma pessoa; 2) metáforas usadas para denotar as características do estado mental de uma pessoa; 3) metáforas usadas para denotar a manifestação da vida espiritual de uma pessoa. Vamos apresentar uma série de exemplos da obra do autor, distribuindo-os de acordo com a classificação apresentada acima.

1 tipo. Ele estava olhando para um fio de cabelo dela da cor da casca de árvore de outono (AIPIN, 2014b, p. 53) (O HOMEM É UMA ÁRVORE).

Além de metáforas, o autor usa amplamente comparações de um homem com uma árvore: Demyan representa o buscador de petróleo Medvedev ... como ele é? Bem, a barba é provavelmente mais grossa, mais sólida [...] E as sobrancelhas são largas, grossas, como patas de abeto (AIPIN, 2014b, p. 31).

Uma metáfora pode ser usada para denotar uma cor inerente a algo natural, como no exemplo a seguir:

N→M Ele sentiu o calor de seus olhos de pântano aquecer seu rosto... (AIPIN, 2014b, p. 159)

tipo 2. N→M E fixou seu olhar gelado no velho Pedro (AIPIN, 2014b, p. 64).

Demyan cavalgou, e seu pensamento, como um pássaro de asas rápidas, então correu para a frente, depois desceu às profundezas do tempo, depois correu de volta para hoje (AIPIN, 2014b, p. 40) (A THOUGHT IS A BIRD).

N→M Arminho fiado-fiado. Não me sinto... (AIPIN, 2014b, p. 199) (UM HOMEM É UM PÁSSARO).

Como observado anteriormente, um fenômeno tão natural como um incêndio pode se tornar uma fonte de metáforas: o filho mais novo de N→M Isidor, Ivan, [...] não podia queimar seu pai com o fogo negro de seus olhos, porque ele não estava mais vivo (AIPIN, 2014b, p. 116); N→M Queria fazer-lhe uma única pergunta, e olhar em seus olhos sangrentos, e queimá-los com o fogo feroz de seu ódio (AIPIN, 2014b, p. 117).

3 tipo. N→M Mas ela ainda encontrará vestígios de seu pai (AIPIN, 2014b, p. 118) (UM HOMEM É UM ANIMAL).

Uma metáfora mórfica da natureza também pode ser usada para descrever a própria natureza (esquema: esfera de origem "natureza" - esfera alvo "natureza"). Isso pode ser observado no seguinte exemplo: N→N Ele queria agradecer a garota com uma grande carpa laranja-dourada – uma visão! Se você o levantar, é como tomar o sol em suas mãos! Então ele queima, então ele brilha! Esta é a carpa rei! (AIPIN, 2014b, p. 156).

Vamos considerar metáforas antropomórficas que denotam alguns fenômenos.

Estados fisiológicos de uma pessoa: morte, sede, crescimento:

M→N Além dessa linha, as estrelas morrem, a lua morre, o sol morre (AIPIN, 2014b, p. 75).

M→N E o boro está morto. E embora muitos anos e invernos tenham se passado desde então, Bor ainda não se recuperou de ferimentos graves. E ele olha tristemente para os céus [...] (AIPIN, 2014b, p. 94). O esquema metafórico está no centro dos dois exemplos acima mencionados: A NATUREZA É O HOMEM.

UMA ÁRVORE É UMA PESSOA - um esquema metafórico, com base no qual as seguintes metáforas são criadas:

M→N dessas árvores moribundas e mortas... Centenas. Quem sabe quantas maldições e todos os tipos de sujeira a floresta ouviu então nesta travessia... Toda árvore viva, quando uma sujeira entra nela, imediatamente começa a murchar... Todos os seres vivos são mais sensíveis e vulneráveis... (AIPIN, 2014b, p. 173).

M→N Como as pessoas, morrendo, chamavam para o céu, chamavam para as nuvens... Eles também tinham sede (AIPIN, 2014b, p. 94).

M→N A terra só pode crescer para cima, mas não para baixo (AIPIN, 2014b, p. 208) (A TERRA É UM HOMEM).

Feridas, contusões, partes do rosto, corpo humano:

M→N Viu o pálido céu noturno de sua terra nas contusões do amanhecer e nas contusões de nuvens espessas (AIPIN, 2014b, p. 75) (O CÉU É UM HOMEM).

Depois de uma chuva noturna, o gelo do *nostrum* inchou e o lago estava completamente coberto de manchas azuladas (AIPIN, 2014b, p. 91).

M→N - Quase todo o rio, do alto ao mais baixo, ouviu falar da nossa bela Pestrukha Que chifres ela tem - há poucas dessas belezas. ... Considere que quase todo o rio a conhece de vista (AIPIN, 2014b, p. 85) (UM ANIMAL É UMA PESSOA).

Os olhos sem visão de Bor aborreciam o viajante (AIPIN, 2014b, p. 94) (A FLORESTA É UM HOMEM).

Nesta seção conceitual, o esquema TREE IS A PERSON é encontrado mais de uma vez: H→N Pinheiros pelados... Braços enroscados presos sob os galhos de neve de velhos com marcas de queimaduras negras em articulações nodosas (AIPIN, 2014b, p. 94); H→ P Em toda a parte, corpos cinzentos-pálidos de pinheiros mortos (AIPIN, 2014b, p. 94); M→N E essas feridas às vezes sangram por muitos anos [...] (AIPIN, 2014b, p. 106).

Os seguintes exemplos são de interesse, em que o autor visualiza o óleo como a gordura da terra, taiga:

M→N [...] um grosso cano preto está enterrado no chão. A gordura negra quente dessa taiga caminhará sobre ela (AIPIN, 2014b, p. 24).

Vários fenômenos naturais também se tornam assimilados a uma pessoa:

M→N A menina olhou pensativa para as chamas (AIPIN, 2014b, p. 159) – O FOGO É UMA PESSOA;

M→N Ele estava deitado sob as estrelas de taiga, cinza do frio. Que piscou como se e o confortasse [...] (AIPIN, 2014b, p. 210) - UMA ESTRELA É UM HOMEM;

M→N Nos ramos amarelo-dourados e no verde claro das agulhas, fios pálidos entrelaçavam os raios – as mãos do sol (AIPIN, 2014b, p. 56) – O SOL É UM HOMEM.

Diferentes estados emocionais (negativos e positivos). O autor assimila as emoções humanas com a natureza, afirmando assim que ela está viva, é uma pessoa. Nesses exemplos, os seguintes esquemas metafóricos estão envolvidos: FOGO É UMA PESSOA, TERRA É UMA PESSOA, UM RIO, UMA FONTE É UMA PESSOA, A NEVE É UMA PESSOA, etc.:

1) M→N... que fogo louco... voltou à vida de novo e de novo entrou em um redemoinho do diabo: lambe a água fervente branca como a neve com uma língua sangrenta [...], [ele] engole verduras com uma crocância [...], come pinheiros jovens com um estrondo, roendo pinheiros maduros com um estrondo. Esse fogo louco passou do lado do meio-dia para o norte[...] (AIPIN, 2014b, p. 94);

2) M→N Onde estava a pessoa que falhou ou não quis parar o fogo insano?! (AIPIN, 2014b, p. 95);

3) M→N As agulhas verdes claras sempre acalmavam os olhos e traziam conforto [...] (AIPIN, 2014b, p. 96);

4) M→N Ele já havia pensado que a terra, como o homem, tem sua própria vida. Viver a vida. A terra sente dor, alegria, tristeza e amor (AIPIN, 2014b, p. 208);

5) M→N Depois de ficar sóbrio, quando a névoa bêbada se dissipou [...] (AIPIN, 2014b, p. 209).

Cabe ressaltar que os textos estudados se caracterizam pelo uso de verbos que indicam que a natureza se manifesta em relação ao homem como mãe, como se observa nos seguintes casos de uso de metáforas antropomórficas:

M→N O rio fez o seu trabalho: alimentado e regado (AIPIN, 2014b, p. 125).

M→N O fogo estava silenciosamente embalando[...] (AIPIN, 2014b, p. 161).

M→N Dialeto melodioso e puro da fonte taiga. Ele [...] por um longo tempo e insaciavelmente absorveu o dialeto da primavera, que o fascinou com a extraordinária pureza dos sons e inexplicáveis transbordamentos de melodia (AIPIN, 2014b, p. 161).

M→N O que poderia ser mais sincero e verdadeiro do que a melodia de uma primavera?! (AIPIN, 2014b, p. 162).

M→N [...] as agulhas verdes... inspirou a ideia da inviolabilidade e eternidade do mundo e de tudo o que é belo neste mundo (AIPIN, 2014b, p. 96).

M→N [...] as neves frescas dançavam com ele[...] (AIPIN, 2014b, p. 173).

Há também metáforas antropomórficas que são criadas para descrever os processos mentais e emocionais de uma pessoa, partes de seu corpo. A esfera de origem é "Homem" e a esfera alvo também é "Homem":

M→M A única alegria é a memória humana, levando até mesmo ao passado. Seu pensamento começará a vagar livremente pelo coração dos queridos *urmans*, florestas, pântanos (AIPIN, 2014b, p. 68);

M→ M Lágrimas não rolavam por suas bochechas, ficavam em seus olhos (AIPIN, 2014b, p. 73);

M →M [...] e o rosto da irmã Matryona... começou a irradiar calor. Parece ... as sardas nas bochechas se animaram [...] (AIPIN, 2014b, p. 107);

Durante dez anos, seu coração amortecido lentamente reviveu (AIPIN, 2014b, p. 109).

No total, a obra "Khanty, or the Star of the Morning Dawn" usa 27 metáforas antropomórficas do tipo esfera-fonte "homem" – esfera-alvo "natureza", 9 metáforas da natureza o tipo esfera-fonte "natureza" – esfera-alvo "homem".

A próxima obra de Ye. Aipin, contendo metáforas antropomórficas e da natureza é "A Mãe de Deus em Neves Sangrentas". Neste trabalho, esquemas metafóricos característicos dos países europeus são mais comuns, não há assimilação de fenômenos naturais individuais e objetos da natureza a uma pessoa: UMA MULHER É UM PÁSSARO, UM HOMEM É UM ANIMAL, UMA MULHER É UM ANIMAL. No entanto, Aipin não usa animais fofos (como os europeus fazem), mas compara uma pessoa com pássaros, animais selvagens em momentos difíceis e perigosos da vida, aproximando assim uma pessoa da natureza:

M→N [...] com todo o seu corpo, fechou as crianças em seu ninho nativo. (AIPIN, 2002, p. 11);

M→N E apenas os filhos, seus filhotes (AIPIN, 2002, p. 34);

M→N "Dog Army", ela pensou. (AIPIN, 2002, p. 36);

M→N... vestígios da presença de soldados vermelhos. (AIPIN, 2002, p. 36);

M→N Seu terrível uivo, [...] parecia sacudir todo o universo. (AIPIN, 2002, p. 73)

Metáforas antropomórficas neste trabalho são apresentadas na forma de diagramas de UMA ÁRVORE É UMA PESSOA (Os pinheiros congelados estremeceram) (AIPIN, 2002, p. 25), O FOGO É UMA PESSOA ([...] ao estocar comida para o fogo) (AIPIN, 2002, p. 36), A TERRA É UMA PESSOA ([...] permitindo que você vá mais fundo em seu útero (AIPIN, 2002, p. 39), [...] sobre essa terra dura) (AIPIN, 2002, p. 52).

No total, a obra "A Mãe de Deus nas neves sangrentas" usa quatro metáforas antropomórficas do tipo esfera-fonte "homem" – esfera-alvo "natureza", cinco metáforas da natureza, o tipo esfera-fonte "natureza" – esfera-alvo "homem".

Discussão e conclusão

O material linguístico apresentado dá motivos para acreditar que, na mente dos personagens das obras do autor, a natureza e o homem estão interligados, o que se reflete no uso de metáforas que correspondem a esquemas icônicos: a esfera da fonte "natureza" – a esfera alvo "homem", a esfera da fonte "homem" – a esfera alvo "natureza".

Quanto às metáforas da natureza, vários tipos podem ser rastreados dependendo da função: 1) metáforas usadas para descrever as características da aparência de uma pessoa; 2) metáforas usadas para denotar as características do estado mental de uma pessoa; 3) metáforas usadas para denotar a manifestação da vida espiritual de uma pessoa.

Quanto à metáfora antropomórfica, a transferência metafórica está relacionada principalmente ao estado fisiológico de uma pessoa, características pessoais, movimentos humanos, estados dolorosos. O antropomorfismo se manifesta no fato de que o autor personifica animais e plantas, dotando-os de qualidades humanas através da metaforização.

A fim de transmitir a ideia da relação entre o homem e a natureza, Ye. Aipin usa os seguintes esquemas metafóricos convencionais: A NATUREZA É UM HOMEM, A NATUREZA É UMA MULHER, AS PESSOAS SÃO ANIMAIS, AS PLANTAS E OS ANIMAIS SÃO PESSOAS.

Esquemas metafóricos que caracterizam a individualidade do autor e as peculiaridades da cultura dos Ob Ugrianos, em sua essência, representam os seguintes dominantes:

UMA ÁRVORE É UM HOMEM, O SOL É UM HOMEM, UM FOGO É UM HOMEM, A TERRA É UM HOMEM, UM RIO, UMA FONTE É UM HOMEM, A NEVE É UM HOMEM, UMA ESTRELA É UM HOMEM, UM PENSAMENTO É UM PÁSSARO.

Assim, a visão de mundo do autor capta os vetores-chave da existência do grupo étnico, que refletem a conexão inseparável entre o homem e a natureza, encarnada na linguagem por metáforas da natureza e metáforas antropomórficas.

REFERÊNCIAS

ABDYZHAPAROVA, M. I.; FEDOSOVA, T. V.; SOMIKOVA, T. Yu.; BARANOVA, I. V.; HARCHENKOVA, L. I. Types of anthropomorphic metaphor in IT discourse. **Astra**

Salvensis, n. 1, p. 561-574, 2020. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=901821>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

AIPIN, E. **The mother of God in the bloody snows**. Yekaterinburg: Parkus, 2002.

AIPIN, E. **Collected works**: In 4 volumes. Vol. 1: At the dying hearth. St. Petersburg: Amphora, 2014a.

AIPIN, E. **Collected works**: in 4 volumes. Vol. 2: Khanty, or the Star of the Morning Dawn. St. Petersburg: Amphora, 2014b.

BURMAKOVA, E. A. Cognitive nature of anthropomorphic metaphor in artistic discourse. **Language and culture**, v. 3, n. 31, p. 28-36, 2015. Disponível em: http://journals.tsu.ru/language/&journal_page=archive&id=1311&article_id=24263. Acesso em: 12 Fev. 2021.

CHUDINOV, A. P. Cognitive-discursive studies of political metaphor. **Questions of cognitive linguistics**, n. 1, p. 91-105, 2004. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/kognitivno-diskursivnoe-issledovanie-politicheskoy-metafory>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

DEIGNAN, A.; SEMINO, E.; PAUL, Sh. A. Metaphors of climate science in three genres: Research articles, educational texts, and secondary school student talk. **Applied Linguistics**, v. 40, n. 2, p. 379-403, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/40/2/379/4396285>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

HORVAT, A.W.; BOLOGNESI, M.; KOHL, K. Creativity is a toaster: Experimental evidence on how multilinguals process novel metaphors. **Applied Linguistics**, v. 42, n. 5, p. 823-847, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article-abstract/42/5/823/6121198?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

HUIHENG, Z.W.; BURGERS, Ch.; AHRENS, K. Framing metaphor use over time: "Free economy" metaphors in political discourse Hong Kong (1997-2017). **Lingua**, v. 252, 102955, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024384120301637?via%3Dihub>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

KARGAPOLOV, E. P. **Creativity of writers of "Polunoshnaya strana"**. Saarbrücken: Palmarium Academic Publishing, 2012.

KOSINTSEVA, E. V. The image of a swan in Khanty literature. **Bulletin of Ugric Studies**, v. 6, n. 3, p. 37-49, 2016. Disponível em: <https://vestnik-ugrovedenia.ru/en/content/image-swan-khanty-literature>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

KÖVECSES, Z. Metaphor and poetic creativity: A cognitive linguistic account. **Acta Universitatis Sapientiae, Philologica**, v. 1, n. 2, p. 181-196, 2009. Disponível em: <http://www.acta.sapientia.ro/acta-phil/C1-2/phil12-1.pdf>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

KÖVECSES, Z. Metaphor and culture. **Acta Universitatis Sapientiae, Philologica**, v. 2, n. 2, p. 197-220, 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/291103119_Metaphor_and_Culture. Acesso em: 12 Fev. 2021.

ROGOVER, E.; NESTEROVA, S. **Creativity of Yeremey Aipin**. Khanty-Mansiysk: Polygraphist, 2007.

SEMINO, E.; DEMJÉN, Z.; DEMMEN, J. An integrated approach to metaphor and framing in cognition, discourse, and practice, with an application to metaphors for cancer. **Applied Linguistics**, v. 39, n. 5, p. 625-645, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/39/5/625/2544471>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

SYAZI, V. L. Images of animals in prose by E. D. Aypin. **Bulletin of Ugric Studies**, v. 6, n. 2, p. 65-75, 2016. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/obrazy-zhivotnyh-v-proze-e-d-aypina>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

SYAZI, V. L. The image of a tree in the prose of E. D. Aypin. **Bulletin of Ugric Studies**, v. 7, n. 3, p. 66-73, 2017. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/obraz-dereva-v-proze-e-d-aypina>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

SYAZI, V. L. The image of the Beloved in the prose of E. D. Aypin. **Bulletin of Ugric Studies**, v. 8, n. 1, p. 69-76, 2018. Disponível em: https://vestnik-ugrovedenia.ru/sites/default/files/vu/syazi_v.1_3.pdf. Acesso em: 12 Fev. 2021.

Como referenciar este artigo

ABDYZHAPAROVA, M.; FEDOSOVA, T.; KARGAPOLOV, Y A Representação da natureza e do homem nas metáforas das obras da Aipin. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022052, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17309>

Submetido: 20/04/2022

Revisões requeridas: 15/06/2022

Aprovado: 07/09/2022

Publicado: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

